

O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VETERANOS E REFUGIADOS DE GUERRA

Júlia Giacomini Bezerra, julia.gb@discente.ufma.br¹,
Carlos Eduardo Pereira Leão¹,
Letícia Marinho Bispo¹,
Lorena Almeida Carvalho Lima¹,
Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques².

1. Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é descrito como uma reação tardia e/ou prolongada a eventos altamente estressantes. Em veteranos e refugiados de guerra, nota-se que os principais fatores de TEPT são os contatos com eventos traumáticos como bombardeios, fugas, e ameaças, além da intensificação gerada por estressores, tais como barreiras linguísticas e culturais. A justificativa da escolha do tema se dá, sobretudo, pelos sofrimentos traumáticos, como os decorrentes da Segunda Guerra Mundial, persistirem mesmo após 70 anos do conflito, o que demonstra a relevância da temática. **OBJETIVO:** Analisar o desenvolvimento de estresse pós-traumático e sua influência na vida de refugiados e combatentes de guerra, com foco em conflitos existentes na contemporaneidade. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa com coleta de dados em oito artigos selecionados das bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo no primeiro semestre de 2022. Para direcionar as buscas foram utilizados os seguintes critérios: intervalo de cinco anos do ano de publicação, idioma em inglês e espanhol, e descritores PTSD; TEPT; War; Veterans; Refugees. **REVISÃO DE LITERATURA:** Percebe-se, em refugiados e veteranos de guerra, que um fator de grande influência na ocorrência de TEPT é o constante enfrentamento em batalhas e a sensação de perigo iminente. Somado a isso, os refugiados, que são, muitas vezes, forçados a abandonar de forma abrupta sua rotina de vida, sofrem constantemente com efeitos psicológicos de TEPT relacionado a guerras, como a desorientação neuropsicológica, o impacto na memória, na aprendizagem e na atenção. De forma a amenizar tais consequências, a Diretiva 2013/33/UE do Parlamento Europeu instituiu que os países que acolhem os candidatos para proteção internacional, no caso,

os refugiados, devem fornecer cuidados médicos necessários a essa população, inclusive cuidados relativos à saúde mental. Além disso, a preparação de assistentes sociais no corpo militar somaria no apoio às pessoas que atravessaram eventos estressores num conflito armado, dada a importância da minimização dos traumas decorrentes de guerras.

CONCLUSÃO: Concluiu-se que as adversidades relativas às situações vividas na guerra, por refugiados e combatentes, estão associadas à depressão e ao comprometimento da saúde mental e física, tendo como um dos substratos mais significativos o transtorno de estresse pós-traumático. Ademais, o apoio social, assim como os fatores sociodemográficos, que incluem garantia de saúde, educação e acolhimento, são fatores bastante influentes na reabilitação dessa população atenuando desfechos como o suicídio.

Descritores: PTSD; TEPT; War; Veterans; Refugees.